

# DE *SATIRICON* A POMPÉIA: UMA ANÁLISE SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

## INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Orientador: Pedro Paulo Abreu Funari

Alex Ribeiro dos Santos (santos\_alex\_ribeiro@hotmail.com)

CNPQ PIBIC

Sexualidade – Gênero



**UNICAMP**

### Introdução:

Este projeto se propôs a evidenciar as questões de gênero e sexualidade e a construção de um ser masculino e outro feminino na obra literária *Satiricon*, de Petrônio, e nas inscrições parietais de Pompéia, ambas produzidas no século I a.C.. Para tanto, busco averiguar quais são as idéias, conceitos, valores e comportamentos relacionados ao gênero e à prática sexual que constituem estes dois objetos, o homem e a mulher.

A respeito dos temas sexualidade e relação de gênero, os quais esta pesquisa se insere, podemos afirmar que estes passaram a ser uma possibilidade de estudo após as grandes contestações feitas aos métodos e aos temas históricos, tanto que hoje se tornaram um dos principais campos de estudo e de discussão sobre a antiguidade romana. Dessa forma, este projeto de pesquisa fez contato com tais questões e buscou contribuir para o aprofundamento do assunto.

### Método:

Analiso as obras *Satiricon*, de Petrônio, e os grafites de Pompéia nas suas versões latinas para obter uma maior compreensão do sentido do texto, a qual não poderia ser a mesma, se me limitasse a utilizar somente versões traduzidas. Realizo também um estudo das obras contemporâneas sobre o assunto para me ambientar e melhor discutir a sexualidade romana. Mas, acima de tudo, a sexualidade e os gêneros masculino e feminino são abordados como uma construção discursiva permeada pela intencionalidade e pela ótica do grupo social dos respectivos autores. São estudados como a expressão dos valores específicos de cada grupo social, e não os valores absolutos de todos os indivíduos da sociedade. Ao se considerar e constatar a pluralidade de comportamentos relativos ao gênero e à prática sexual, a sociedade deixa de ser considerada como um todo homogênea e a sexualidade passa a ser estudada do ponto de vista cultural de cada grupo. Assim, busco traçar as possibilidades de heterogenia sexual e cultural na Roma Antiga.

### Resultados e Discussões:

No que se refere ao *Satiricon*, os homens e as mulheres estão sempre preparados a se engajar no ato sexual, onde o desejo não tem limites, e, em alguns casos, é espontâneo. Também pudemos relacionar os personagens e episódios com a moral sexual da elite romana no período, constatando que na obra a tal moralidade é deixada de lado pelos personagens, de ambos os sexos. Petrônio de uma forma ou de outra mostra que indivíduos, na prática, não seguiam tal moral e agiam da forma como desejavam. O não cumprimento dos tais valores aristocráticos apenas acontece por acontecer, sem grandes conseqüências para os personagens, dando a entender que essa quebra de valores era comum na época. Além disso, não há qualquer voz moralista acusando ou repreendendo os personagens. Petrônio, que conhecia os aspectos relacionados às moralidades sexuais da elite, constrói seus homens e mulheres descomprometidos com essas moralidades. Na minha opinião, o autor faz isso propositadamente, tentando mostrar que tais aspectos, na prática, não eram tão seguidos ou respeitados como a aristocracia desejava. As morais sexuais da elite, as quais todos deveriam seguir, existiam mais no plano retórico do que no mundo real.

No que concerne aos grafites de Pompéia, pudemos questionar a existência de diferentes formas de pensar e lidar com a sexualidade, além de perceber as diferentes idéias sobre o masculino e feminino. Notamos que um olhar mais atento e analítico permite compreendermos que a riqueza cultural entre os populares pompeianos era muito variada para considerar que todos partilhassem das mesmas idéias. Muito menos, que todos se subjugassem ao discurso da elite sobre a sexualidade.

### Conclusões:

Comprovei que podemos constatar a existência de uma heterogeneidade sexual na antiguidade romana que não se restringe à obediência dos preceitos de determinadas elites do período. Os indivíduos nestas obras parecem desconhecer tais valores ou mesmo os ignoram e praticam sua sexualidade da forma que desejam, abrindo, portanto, um vasto mundo de possibilidades que vai muito além da ótica limitada da elite. Dessa forma, o estudo contribui na obtenção de uma consciência heterogênea do passado romano, afastando-se dos posicionamentos e pré-conceitos difundidos por historiografias anteriores as quais se limitavam, a partir de uma leitura acrítica, a reproduzir os discursos das elites romanas.

### Referência Bibliográfica:

FEITOSA, L. C. *Amor e sexualidade: o masculino e feminino em grafites de Pompéia*. São Paulo: Anna Blume, 2005.

HALLET, J. P., SKINNER, M. B. *Roman sexualities*. New Jersey: Princeton, 1997.

PETRÔNIO. *Satiricon*. Trad: Marcos Santarrita. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

PETRONIO ARBITRO. *Satiricón*. Trad: Manuel C. Díaz y Díaz. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990.

SILVA, G. J. *Aspectos de cultura e gênero na Arte de Amar, de Ovídio, e no Satiricon, de Petrônio: representação e relações*. 2001. Dissertação (Mestrado em História)–Universidade Estadual de Campinas.

WILIAMS, C. *Roman Homosexuality*. Ideologies of Masculinity in Classical Antiquity. New York: Oxford University Press, 1999.